

Peito Grande, Ancas Largas

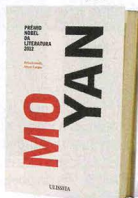
★★★★★

Mo Yan

Ulisseia, 24,95€

Shangguan Lu não é a mesma mulher que Shangguan Lü e Shangguan Shouxi é o filho de Shangguan Fulu e não o contrário. E nem vale a pena começar a dizer os nomes da primeira à oitava irmã, com uma Lingdi, uma Xiangdi e uma Niandi pelo meio. Dito assim por ordem e no mesmo parágrafo não é tão confuso como quando os nomes se começam a espalhar ao longo de 600 páginas, como acontece em *Peito Grande, Ancas Largas*.

Deve haver alguma regra que diz que todos os livros que se dediquem a reunir um século de história de um país por via das várias gerações de uma família têm de vir acompanhados por uma árvore genealógica que auxilie a memória, seja aqui ou na China – como é o caso. E qualquer semelhança entre estes Shangguans e os Buendias de García Márquez não é pura coincidência. Até porque, tal como em *Cem Anos de Solidão*, este é apenas um obstáculo prático no



livro agora reeditado do Prémio Nobel da Literatura de 2012.

Ao contrário de tudo o que seria de esperar de um país com mulheres obrigadas a entrapar os pés, esta saga é toda feminina. Com homens fracos desde as dinastias até ao pós-Mao – como o narrador principal, que só pensa numa parte da anatomia feminina que não é o cotovelo – e mulheres que nem a morrer são menos do que épicas. Uma saga rólíca e perfumada, enfeitada com lindas bijuterias feitas de uma cultura que ao longe já parece por si uma fantasia. Há quem prefira as suas mulheres ou os seus Nobel noutros pontos de maturação, mas já é beleza suficiente para um *flirt* de gratas memórias. *Catarna Homem Marques*

Era Uma Vez... a Revolução

★★★★★

José Manuel Fernandes

Alêtheia Editores, 14€

Enquanto ex-diretor do jornal *Público* e colunista musculado, José Manuel Fernandes cultivou ao longo dos últimos 20 anos uma aura de liberal e de homem de direita contra a qual os seus opositores arremessaram frequentemente o seu passado de maoísta. De João Carlos Espada a Nuno Crato, de Pacheco Pereira a Maria José Morgado, de José Lamego a Durão Barroso, o que não falta são personalidades que na sua juventude se deixaram levar pelos ensinamentos do camarada Mao, entendendo que a suave União Soviética pós-Estaline se tinha desviado dos verdadeiros ensinamentos marxistas-leninistas. Contudo, Fernandes dá agora um passo a que ainda nenhum dos ex-companheiros (sendo que muitos nem sequer chegaram a ser companheiros, pois o

maoísmo estava dividido em grupúsculos que se odiavam mutuamente) se atreveu: colocar em livro as suas memórias de juventude, entre os 15 e os 23 anos, numa autocrítica de 330 páginas que deveria ser distribuída nas escadarias do Parlamento em dias de manifestação.

Era Uma Vez... uma Revolução foi com certeza escrito de um fôlego, pois há fragilidades de estilo e de estrutura e uma acumulação de gralhas que a revisão tinha obrigação de ter detectado. Mas não há como desmerecer o gesto de José Manuel Fernandes: num país com tantos problemas de memória, obras como esta são preciosas para que as gerações do presente não

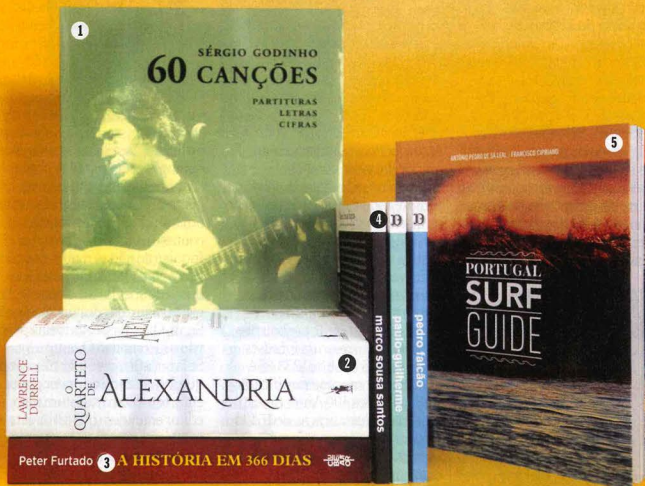
repitam os mesmos erros do passado. E sobretudo para que se perceba que quando se atropela a liberdade individual em nome de um futuro mais-que-perfeito acaba-se invariavelmente a namorar com um qualquer totalitarismo.

João Miguel Tavares



NA PRATELEIRA

As novidades que acabaram de chegar à redacção



1 "O Primeiro Dia" em que este livro aterrou nas livrarias deu a muita gente motivo para ficar com "Um Brilhoso nos Olhos". Estão aqui 60 canções de Sérgio Godinho com as respectivas partituras, letras e cifras.

2 Eram quatro livros separados, agora são um só tijolo de 905 páginas e letra miúda. A visão de Lawrence Sanders de Alexandria no tempo da II Guerra Mundial que deu uma tetralogia de culto.

3 Não é uma agenda, mas pode ser uma boa prenda de ano novo: um livro que conta a história mundial em 366 dias.

4 Dedicada ao design português, a Coleção D continua a crescer, e continua bonita. Os volumes 3, 4 e 5 pertencem a Pedro Falcão, Paulo-Guilherme e Marco Sousa Santos.

5 É o primeiro guia de surf em Portugal e não se esqueceu de nada, nem sequer de olhar para fora, já que está também em inglês. Há praias de norte a sul e até dicas dos surfistas locais.